



ILUSTRAÇÃO

Maria Encarnação Silva



El álbum es un soporte sobre el que se inscriben las imágenes y el texto,

caracterizado por la interacción entre texto e imagen (Van der Linden, 2013)

Partilhando o espaço da dupla página, texto e imagem estabelecem entre si relações muito estreitas. O leitor deve ter em conta os dois discursos para construir o significado global que resulta da sua articulação.

A organização na página é da liberdade do criador e é portadora de significado. Diferentes formas de organização correspondem a diferentes significados e a diferentes formas de leitura.

Texto e imagem aparecem compartimentados no espaço da dupla página, lendo-se o texto e a imagem de forma sucessiva.

Texto e imagens coexistem no espaço da dupla página intercalando-se. Esta organização exige uma grande adaptabilidade do leitor porque a leitura do texto e a leitura da imagem mobilizam recursos cognitivos distintos. Quanto mais breve é o texto e mais simples a imagem mais fácil é a leitura global.

A imagem ocupa o espaço central da página ou da dupla página e o texto é sobreposto sobre a imagem. A imagem é o que se vê primeiro e o que chama a atenção de forma permanente. Muitas vezes, a criança ouve o texto e lê só a imagem.

As funções da ilustração

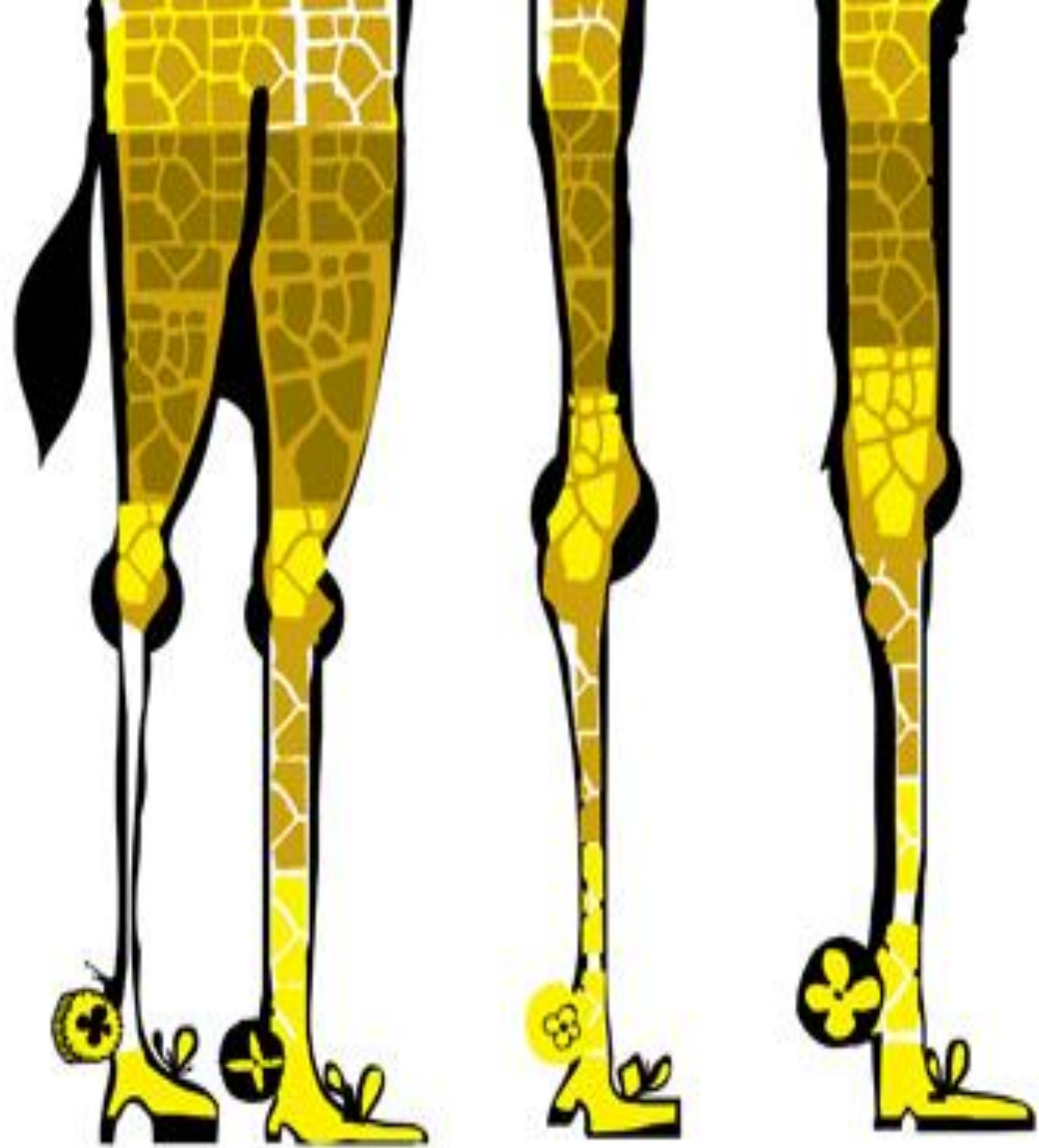
- Para além de atrair o leitor e de reforçar a compreensão daquilo que é contado pela palavra, **a ilustração pode ter diferentes funcionalidades** de acordo com a forma como se articula com o texto, podendo uma mesma imagem englobar diversas funções ao mesmo tempo.

- **Função economizadora:** apresenta informação que não está disponível no texto, como a caracterização de espaços, personagens, ambientes, objetos, etc.

Substitui completamente o texto



- **Função narrativo-dinâmica:** a ilustração abandona os limites físicos da própria página, sendo depois retomada/continuada na página ou nas páginas seguintes, criando-se, assim, ilustrações dinâmicas, que refletem movimento. Veja-se as últimas páginas de um dos poucos álbuns traduzidos da Planeta Tangerina, *Grande coisa* (2011), de William Bee.



Ele dirá "... grande coisa."

O conceito de intertextualidade






E-Dicionário de Termos Literários

de Carlos Ceia


-
- Como se pode notar na constituição da própria [palavra](#), *intertextualidade* significa relação entre textos. Considerando-se [texto](#), num [sentido](#) lato, como um recorte significativo feito no processo ininterrupto de [semiose](#) cultural, isto é, na ampla rede de significações dos bens culturais. Pode-se afirmar que a intertextualidade é inerente à produção humana. O homem retoma o que já foi feito no seu processo de produção simbólica

- 
- Intertextualidade é o conjunto de relações que um texto estabelece com outros textos através de modalidades diversas, quer de forma implícita, quer de forma explícita. (Kristeva; Genette, Barthes, Bronckart; Maingueneau)

-
-

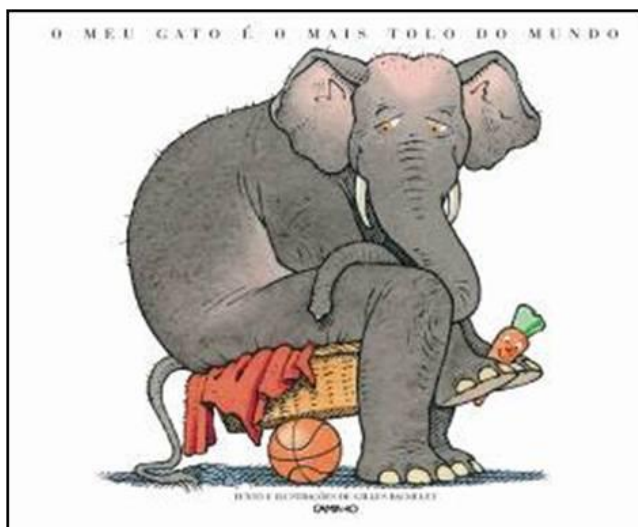
- **A função intertextual da ilustração permite:**

- Alargar os horizontes culturais do leitor, sendo papel do mediador localizar esses indícios e ajudar o leitor/ouvinte a descobri-los e a seguir as pistas ;
- Seduzir para a leitura da obra potenciais interessados nas pistas que descubrem porque as mesmas lhe evocam outras obras suas conhecidas com as quais já têm uma relação construída;
- Despertar a curiosidade do leitor para conhecer as obras para as quais remetem as pistas.



• **Função intertextual da ilustração** – A ilustração apresenta, de forma mais ou menos explícita, referências a outros “textos” e/ou pistas que conduzem a outros textos sejam textos verbais, sejam textos de outra natureza. As referências podem ser muito explícitas, por exemplo, um quadro célebre é reproduzido na ilustração, aparecendo nas paredes da sala de uma das personagens ou mais implícitas, por exemplo, num quarto de uma criança está um soldadinho de chumbo com a perna amputada, na caixa dos brinquedos, remetendo para a história do soldadinho de chumbo.

• Note-se que as referências intertextuais também ocorrem, por vezes, no próprio texto escrito. Podem ocorrer em simultâneo na ilustração e no texto verbal ou só num deles.



O Meu Gato É o Mais Tolo do Mundo, Gilles Bachelet, Editora Caminho | Lisboa, 2009



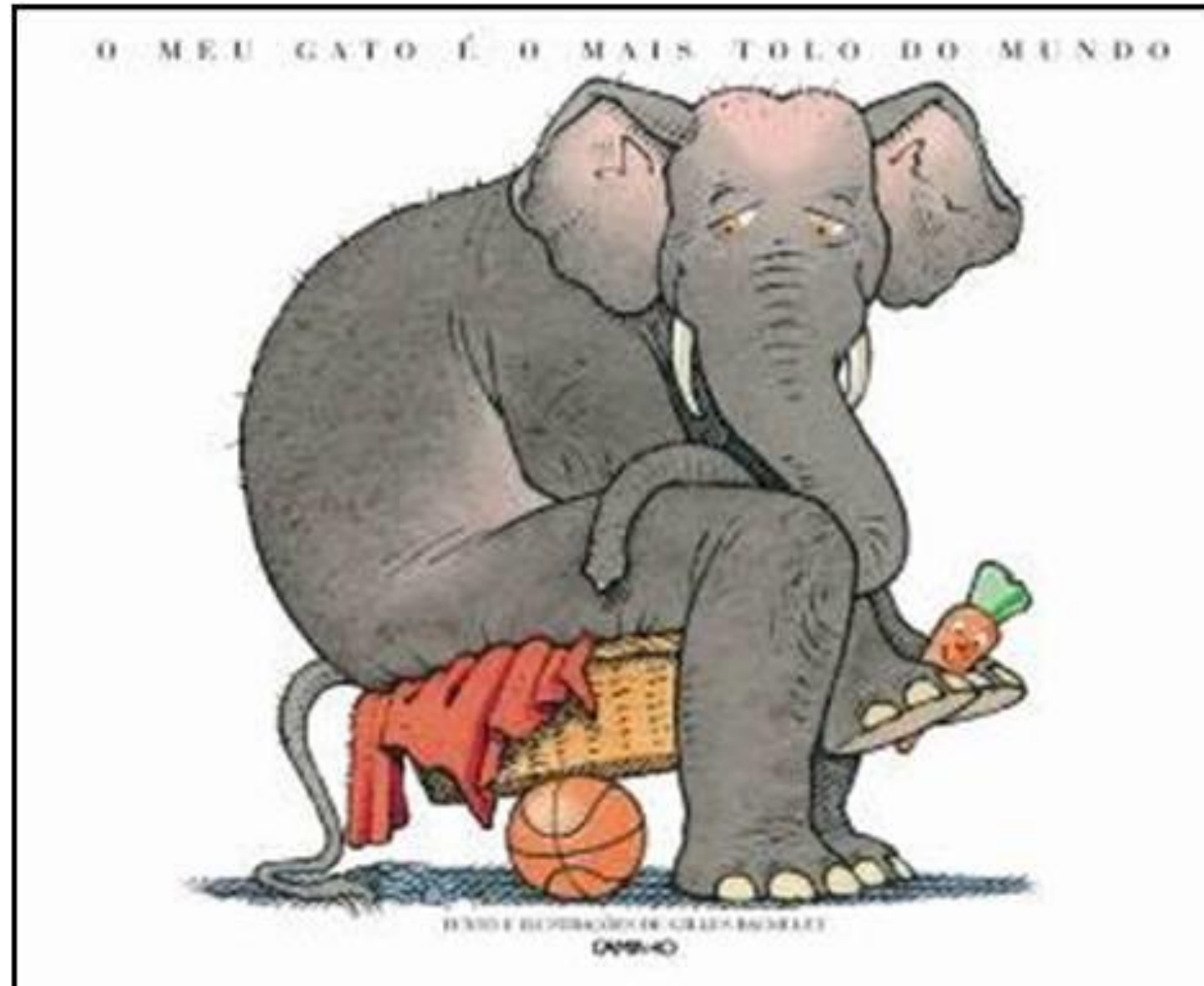
Função intertextual

O MEU GATO É O MAIS TOLO DO MUNDO

Texto e ilustrações de Gilles Bachelet

Caminho

Um exemplo de intertextualidade: Utilização de pistas que remetem para grandes obras de pintura.





Nunca consegui vender nem um.

Exemplos de comparação dos quadros originais com as ilustrações da obra

O Nascimento de Vénus de Boticelli - 1498



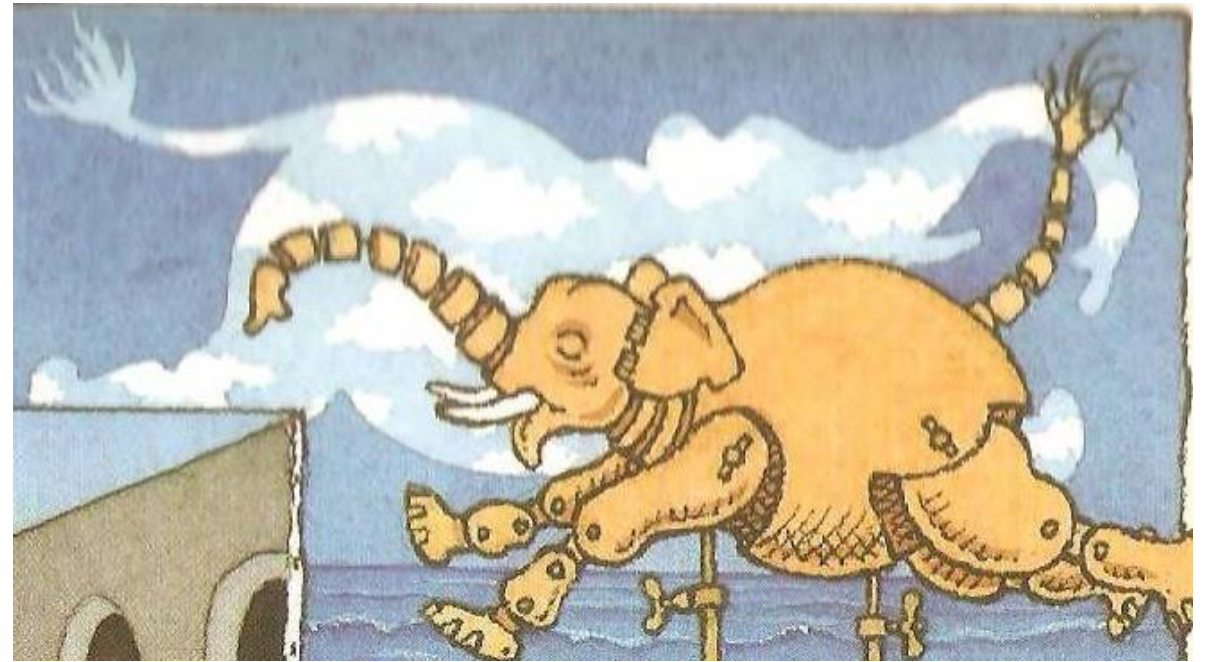
Le cirque la parade do pintor francês Jules Fernand Henri Léger (1881-1955); pintor e desenhador cubista





Natureza morta de
maçãs e laranjas, do
Pintor Paul Cézanne
(1893-1906)
Impressionista francês.

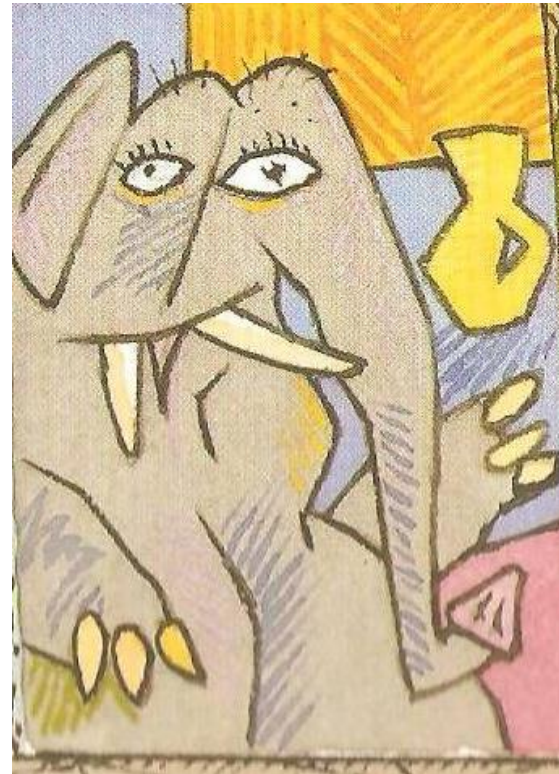
La grande famille oiseaux de Magritte; pintor belga, surrealista (1898-1967)



Nu Bleu de Matisse, pintor francês, representante do impressionismo e fauvismo (1869/1954)



- Dora Maar, de Picasso, cubista, espanhol (1881-1973). Dora Maar foi a quarta das sete mulheres de Picasso, tendo vivido com ele cerca de nove anos.

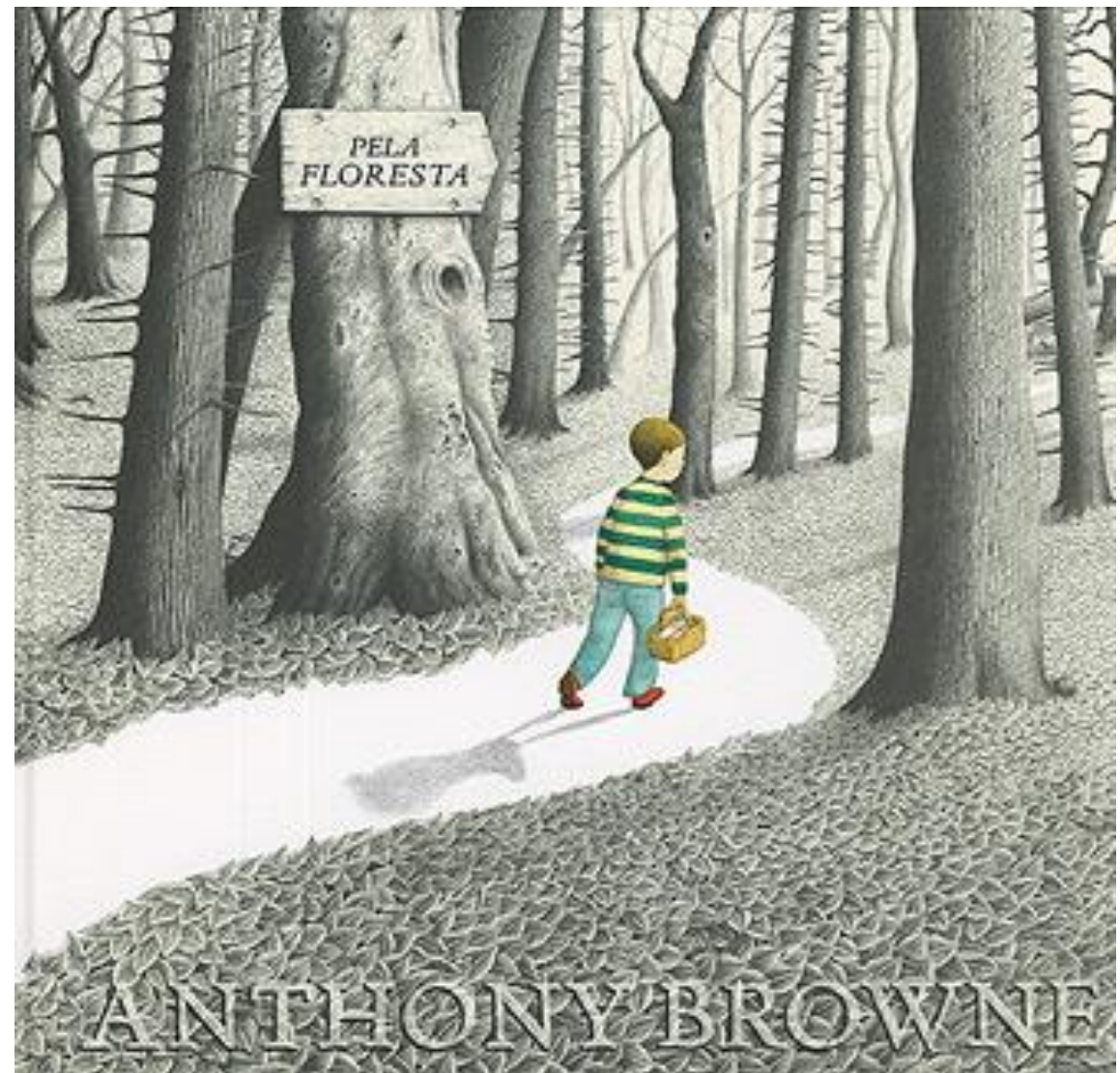


Le coq, Joan Miró, pintor catalão, surrealista (1893-1983)



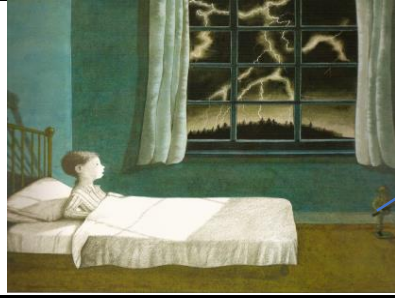
-
- Antony Browne (texto e ilustração). (2008), Edições Kalandraka

Um exemplo de função intertextual da ilustração: utilização de pistas que remetem para obras de referência universal no âmbito da literatura tradicional .



Alguns exemplos de intertextualidade
presente nas imagens da obra: Pela
Floresta de Anthony Browne

1. Referências a outras histórias nas ilustrações

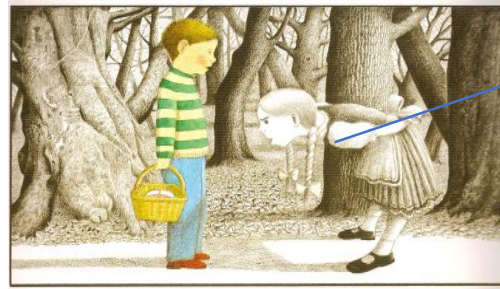


Descrição: elemento da imagem/história

Soldadinho de chumbo



(a vaca) Feijoeiro mágico/
João Pé de Feijão

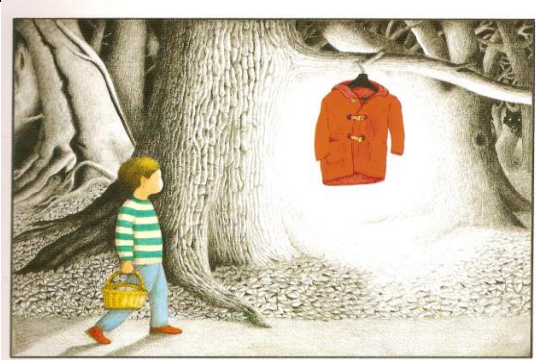


Caraculhos de buro (3 Ursinhos)



(dois irmãos abandonados na floresta)
Hansel e Grete

gaiola onde a bruxa os prendia
machado do lenhador (pai deles)
passarinhos (comeram as migalhas)



?

(casaco) (vestinho) - (Capuchinho Vermelho)
lobo

?



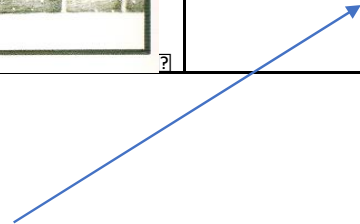
?

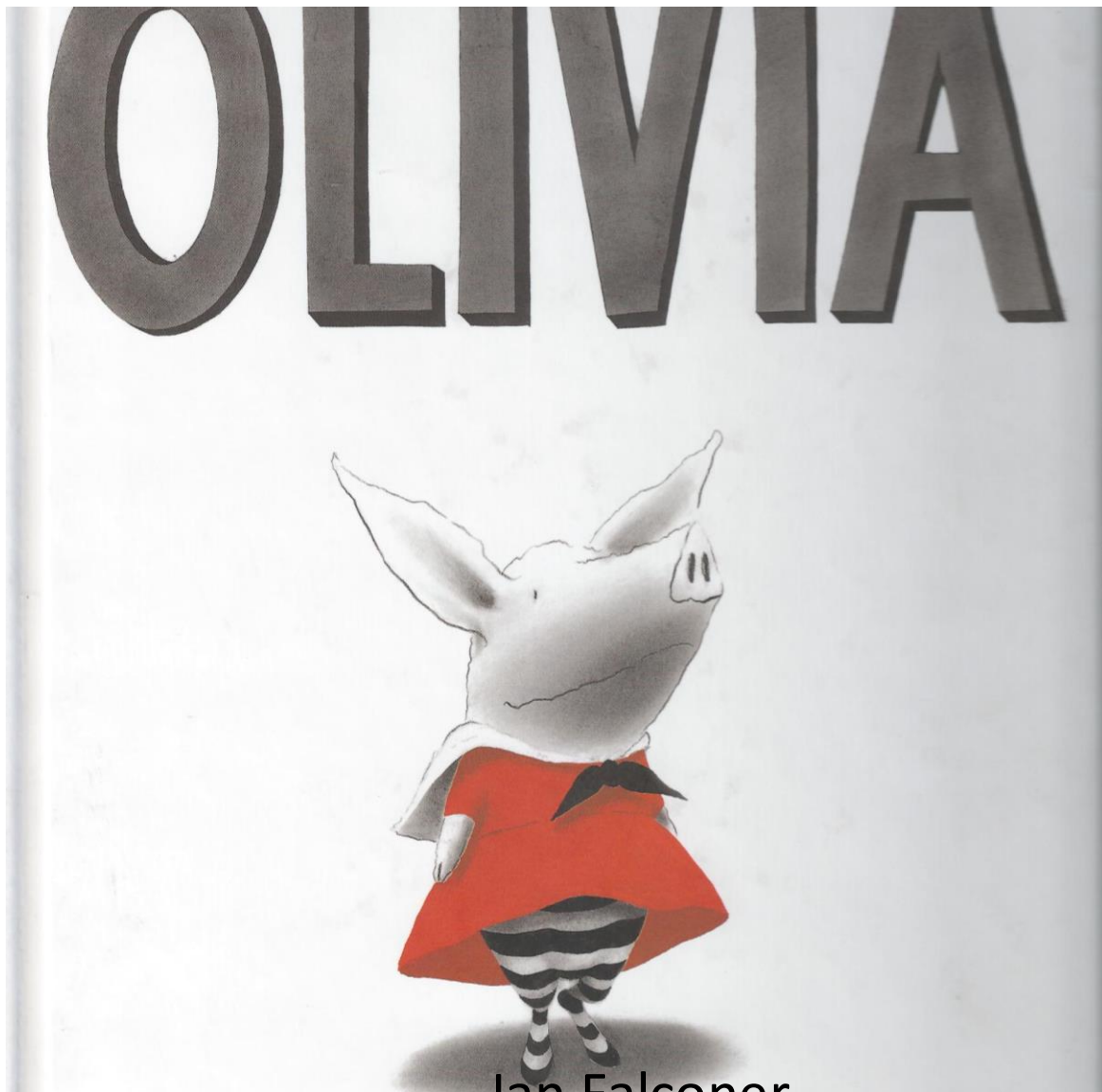
(abóbora) (sapatinho) - (Cinderela)
(torre) (tabela; cavaleiro) - (Rapunzel)
(roca) - (Bela Adormecida)
(as botas do gato) - (O Gato das Botas)
?
?
?
(alface) (Barba Azul)



?

?
?
?
?
?
?
?
?
?
?
Casa da avó (avó)
(Capuchinho Vermelho)





Ian Falconer

Exemplos da função
intertextual
presents nesta obra

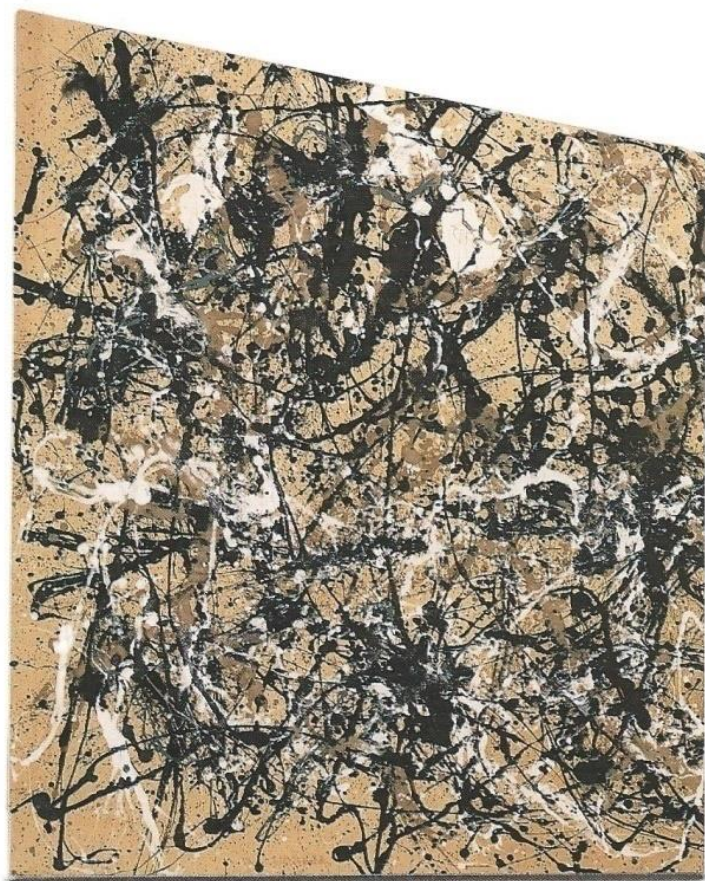


Nos dias de chuva, Olivia gosta de ir ao museu.



Vai directa ao seu quadro preferido.

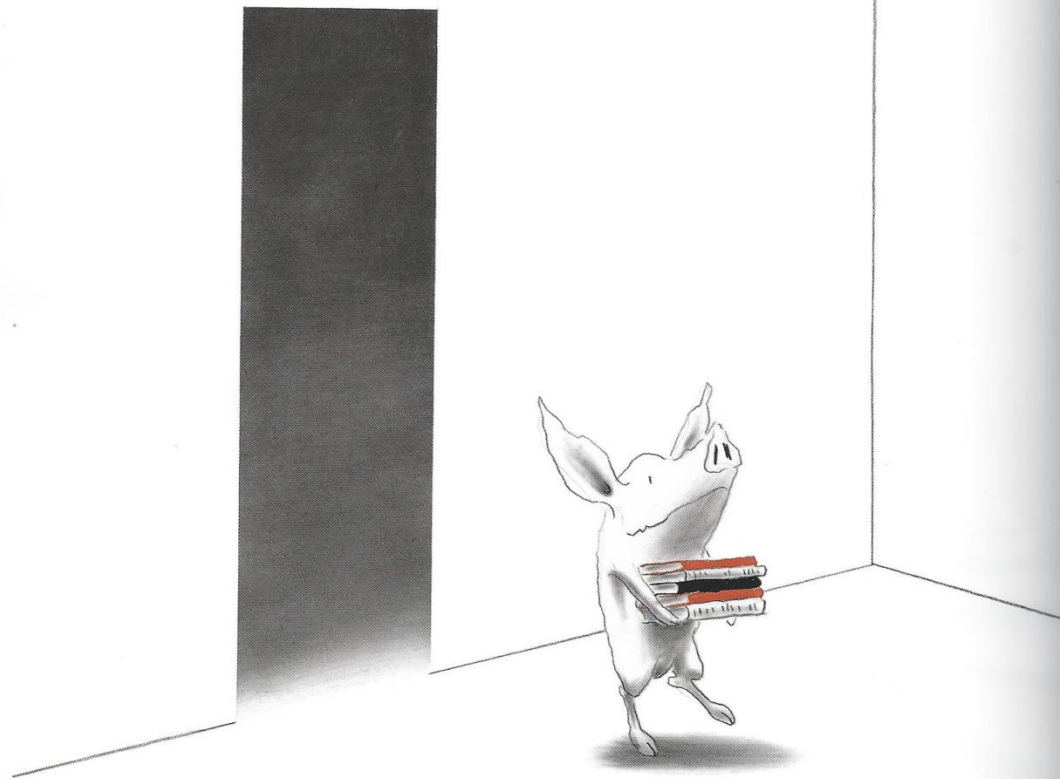
- Um pormenor de *Ensaio de Ballet no Palco, 1874*
- Pintor: Edgar Degas
- Museu D'Orsay, Paris.
- É conhecido pela sua visão particular sobre o mundo do ballet (1843-1917).



-
- Um pormenor de *Ritmo de Outono*, 1957
 - Pintor: Jackson Pollock
 - Museu: The Metropolitan Museum of Art
 - Nova Iorque. Pintor norte-americano e referência no movimento expressionista. Usava uma técnica muito particular designada “dripping” gotejamento. Os pingos escorriam na tela deitada no chão. Deixou de lado o cavalete e o pincel.



Mas claro que Olivia não tem sono nenhum.



«Só cinco livros para esta noite, Mamã», diz ela.



«Não, Olivia, só um.»

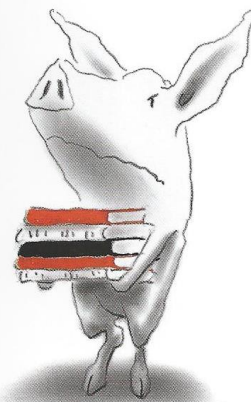
«E se forem quatro?»

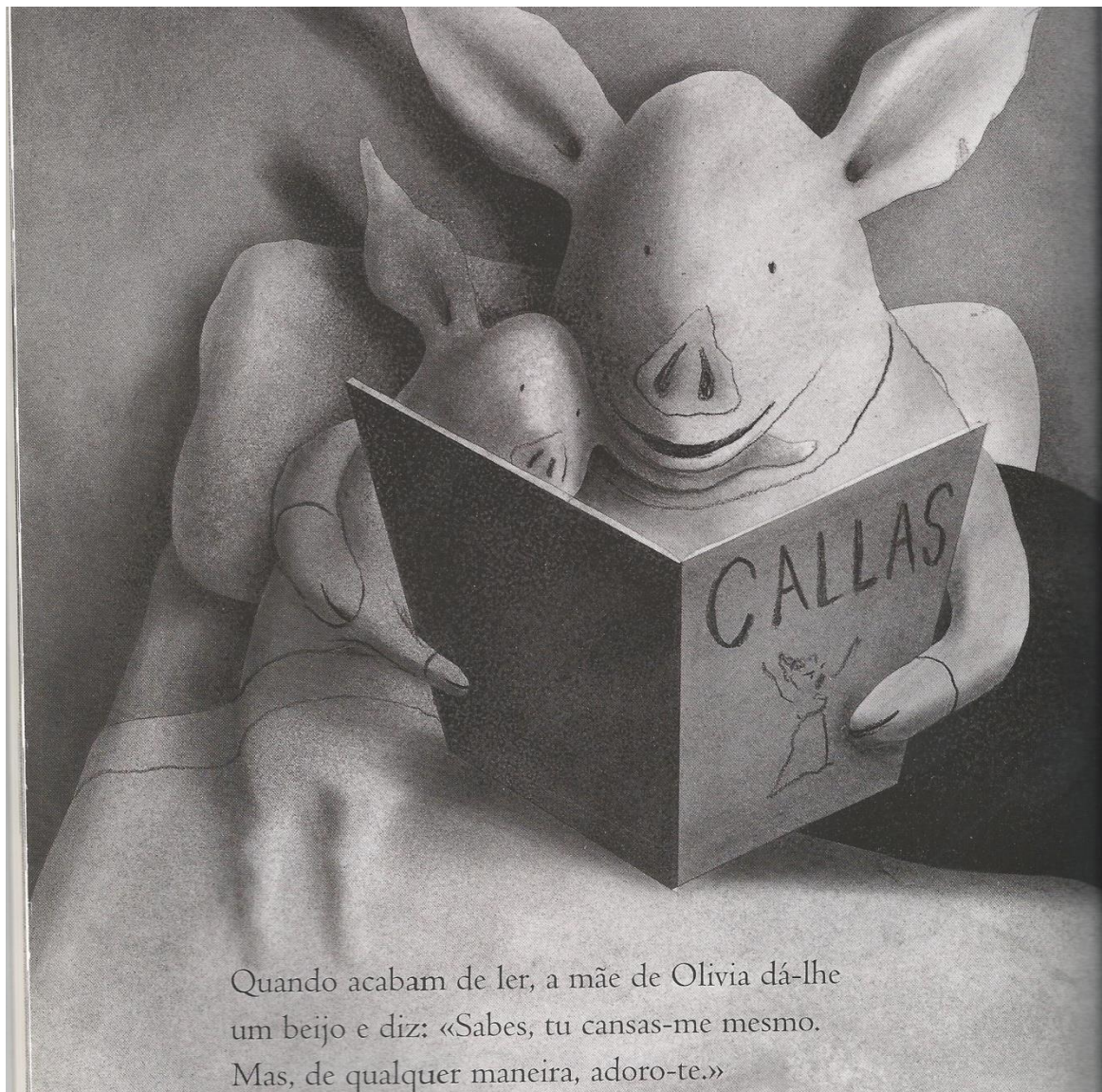
«Dois.»

«Três.»

«Oh, está bem, três.

Mas é *tudo!*»

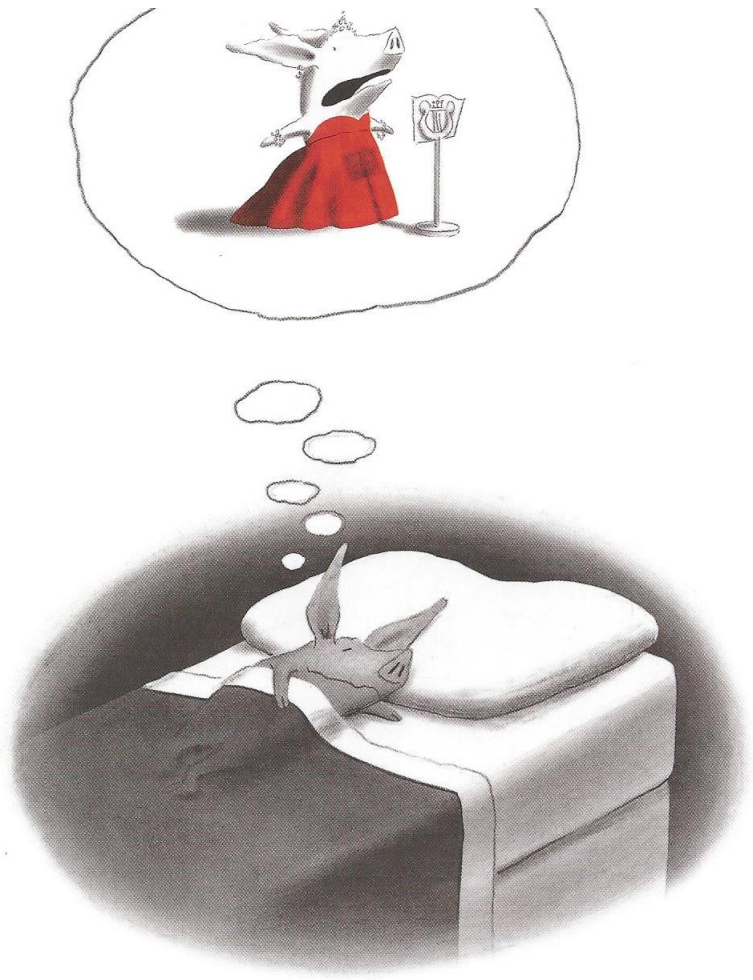




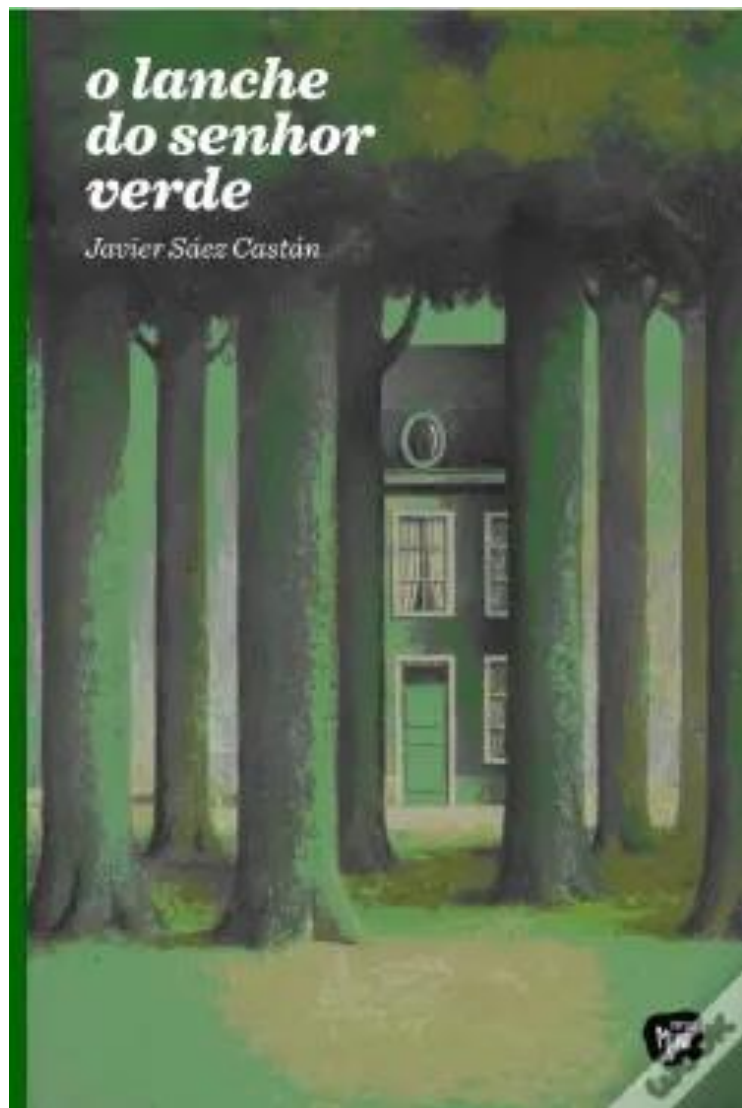
Quando acabam de ler, a mãe de Olivia dá-lhe um beijo e diz: «Sabes, tu cansas-me mesmo. Mas, de qualquer maneira, adoro-te.»

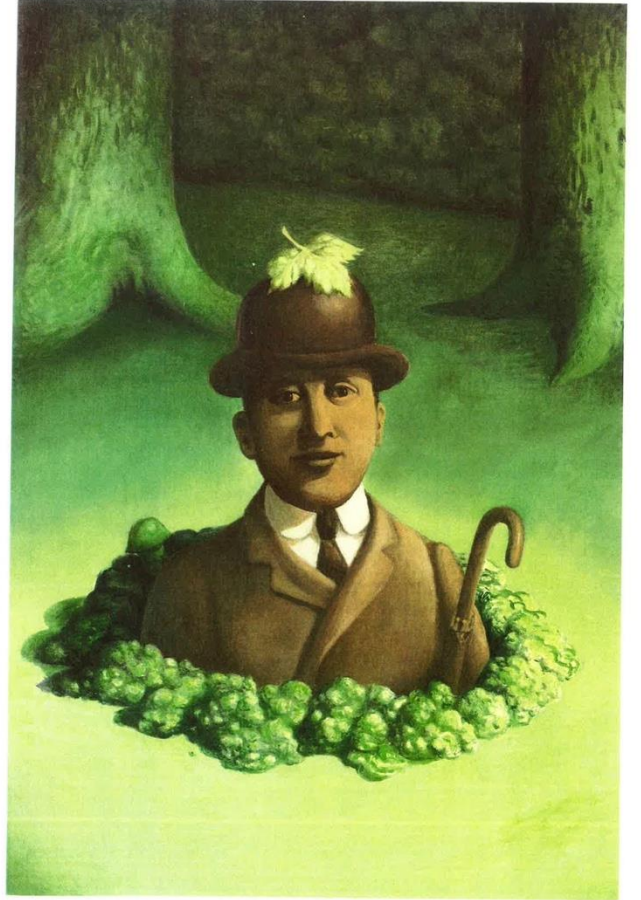
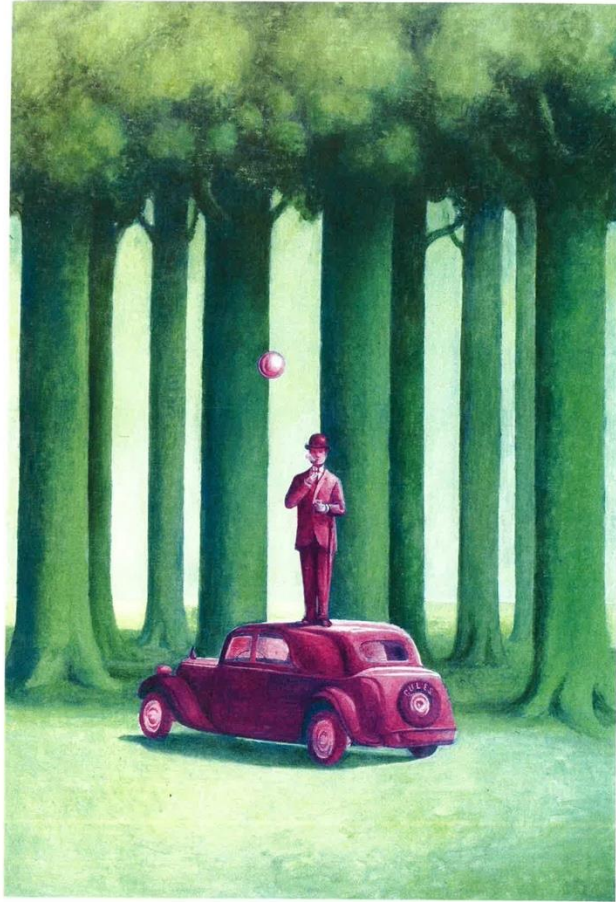
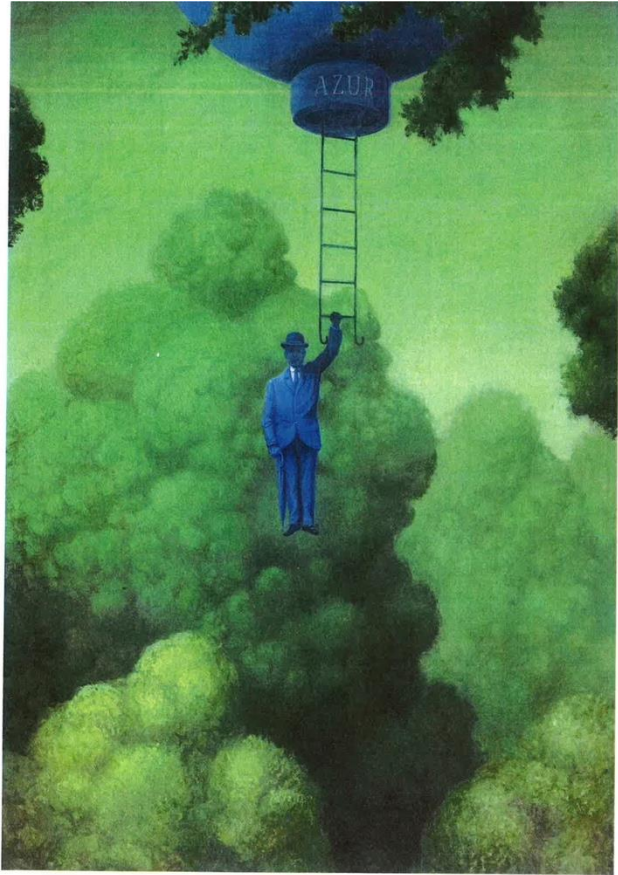
Maria Callas –
considerada a maior
cantora lírica do século
XX (1923-1977).





Na obra: O lanche do senhor verde
as ilustrações remetem claramente
para a obra do pintor Magritte





Relação texto/imagem

Redundância /imitação – texto e imagem dizem o mesmo, há redundância nas duas mensagens.



Complementaridade – o texto e a imagem complementam-se, sendo o projeto elaborado numa relação mútua, cada um traz o seu contributo para a construção do significado do texto.



Muitas vezes são projetos da responsabilidade de alguém que é, ao mesmo tempo, ilustrador e escritor.

Contradição/Disjunção – texto e imagem sustentam um discurso autónomo porque se contradizem. Exige distanciamento crítico por parte do leitor.

Relação de imitação/
redundância/repetição



En casa, lo que más me gusta es que todo el mundo come en la misma mesa.
Hasta los animales.



...o que parece, está bem palavras.

Decide aproximar-se dele e beijar-lhe o nariz com ternura.



Relação de
complementaridade,
interdependência,
colaboração, ampliação

Quando texto e imagem seguem de mãos dadas...
e



bem **entrelaçadas**: o
exemplo de


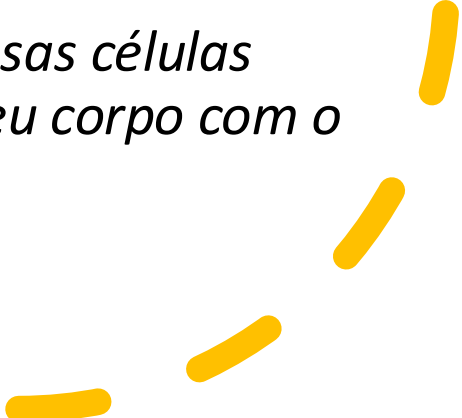




TODOS ELES VIRAM
UM GATO



BRENDAN WENZEL

- 
- **Será que todos eles viram o mesmo gato?**
 - **Como vê a cobra?** *capta o calor dos corpos no ambiente através da percepção da luz infravermelha, que é invisível aos olhos humanos.*
 - **Como vê o morcego?** *algumas espécies veem a preto e branco.*
- 

- 
- **Como vê a abelha?** *a visão das abelhas, baseada nas diferenças de luz, é como uma imagem composta de pixels. Mas o olhar delas, ao contrário dos monitores de computador, tem apenas 5000 pixels.*
 - **Como vê o peixe ?** *veem por contraste entre a água, a luz e o alimento, havendo indícios de serem capazes de diferenciar também as cores.*
 - **Como vê a minhoca?** *serve-se de numerosas células sensoriais espalhadas pela epiderme de seu corpo com o papel de perceber a luz.*
- 

- 
- *Cada um viu com os olhinhos que Deus lhe deu*
 - *Uns viram lá do alto, voando pelo céu*
 - *Outros viram por entre o pelo*
 - *Outros espreitaram através da água*
 - *Outros viram no escuro*
 - *Vendo o mesmo gato*
 - *todos viram um gato diferente ...*
 - **A IMAGEM PERMITE COMPREENDER O QUE VIU CADA UMA DAS PERSONAGENS**
- 

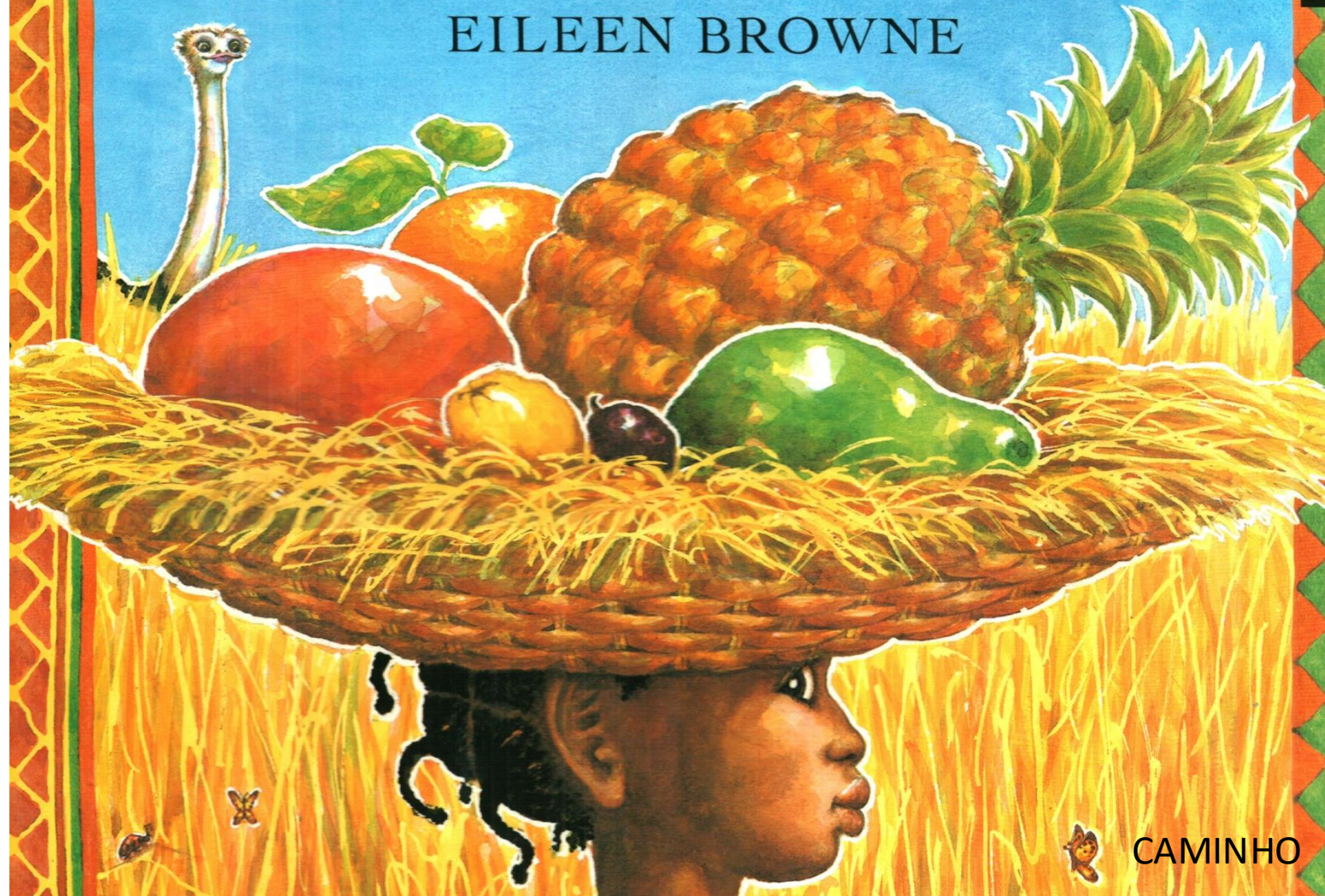


- Quando texto e imagem seguem de mãos dadas, mas ao lado **um do outro: o exemplo de**



A SURPRESA DE HANDA

EILEEN BROWNE



CAMINHO

Imagem e texto aparecem compartimentados no espaço da dupla página, lendo-se a imagem e o texto de forma sucessiva.



A Handa meteu num cesto sete frutas deliciosas para a sua amiga Akeyo.

Contudo ...

Se lermos apenas o texto, a construção do significado fica muito comprometida.

Há complementaridade entre o texto e a imagem.

UMA
AVENTURA
DEBAIXO
DA
TERRA

Mac Barnett

ilustrado por

Jon Klassen



Mais um exemplo de complementaridade. Este tem a particularidade de ampliar possibilidades.

A ilustração permite imaginar outros desenlaces, outros percursos para a história...

PARA ONDE NOS LEVA ESTA HISTÓRIA?

- Será que a casa onde vão beber leite e comer línguas de gato, no final da história, é a mesma de onde saíram para ir cavar um buraco??
- Que indícios nos podem ajudar a responder a esta pergunta?
- Onde foram parar os dois rapazes? Vamos imaginar o resto da história?
- Durante a escavação, andaram muito perto de encontrar o que procuravam. O que terão eles perdido?
- Se tivessem encontrado “a coisa” que procuravam e que estava tão perto, como teria sido a história?
- O que se passa com estes dois rapazes, afinal?

A stylized sun graphic on the left side of the slide. It consists of a solid yellow circle at the bottom left, with several short, curved yellow dashes above it, suggesting rays of light. The background is a gradient from orange at the top to white at the bottom, with a large white semi-circle on the right side.

Função de contradição: alguns exemplos

Quando texto e imagem seguem de costas voltadas

Esta é a história do

CARLOS ALBERTO

Não era lá muito esperto

só via o seu umbigo

Tudo o que à sua volta se passava lhe escapava

- **Texto e imagem aparecem compartimentados no espaço da dupla página, lendo-se o texto e a imagem de forma sucessiva.**

Contradição/Disjunção – texto e imagem sustentam um discurso autónomo porque se contradizem. Exige distanciamento crítico por parte do leitor.



O SEU NOME ERA CARLOS ALBERTO E, TANTO QUANTO ELE CONSEGUIA VER, NUNCA SE PASSAVA NADA NO SEU BAIRRO. ELE SONHAVA COM DESFILES DE BANDAS, CASAS ASSOMBRADAS, LEÕES E TIGRES FERÓZES E ATÉ FOGO DE ARTIFÍCIO. MAS O QUE É QUE ELE TINHA? NADA. NADA QUE ELE VISSSE. MAS, SE OLHARMOS BEM, TALVEZ VEJAMOS ALGUMAS COISAS QUE ESCAPARAM AO CARLOS ALBERTO.

ISBN 978-989-8166-35-7



9 789898 166357

NUNCA SE PASSA NADA NO MEU BAIRRO
ELLEN RASKIN



NUNCA
SE
PASSA
NADA
NO
MEU
BAIRRO



ELLEN RASKIN

- **CONTINUANDO DE COSTAS VOLTADAS, *mas***
- *dispondo-se de diferentes formas no espaço ora na página, ora na dupla página ...*





CATATUAS

Quentin Blake



Nes
Smar
Bo
Pri

CAN

-
- **TEXTO E IMAGEM:**
 - aparecem compartimentados no espaço da dupla página;
 - coexistem no espaço da dupla página intercalando-se;
 - a imagem ocupa o espaço central da página ou da dupla página e o texto é sobreposto .

 - **A RELAÇÃO TEXTO /IMAGEM é de contradição**, permitindo um grande envolvimento do ouvinte em situação de mediação de leitura. Destaca-se que em alguns momentos desta história há uma relação de redundância entre texto e ilustração.